

## Inventário do azul (2022): romance de João Anzanello Carrascoza

### Inventário do azul (2022): novel by João Anzanello Carrascoza

Luciana Ferreira Leal<sup>1</sup>  
Unespar – Campus Paranavaí

#### Resumo

O texto tem como objetivo apresentar o romance *Inventário do azul* (2022), que traz as experiências da vida diária sob o olhar apurado de João Anzanello Carrascoza. Esse livro reúne uma história delicada, abordando vivências dolorosas, descobertas e aprendizados do ser humano. *Inventário do azul* é um marco na obra de João Anzanello Carrascoza, pois, por meio de lembranças suaves, exposições de instantes habituais e pressupostos sobre o desenvolvimento e amadurecimento, o autor convida o leitor a olhar para o mundo e para ele próprio com uma atenção especial, a fim de apreciar cada instante e cada detalhe, e a aceitar a impermanência da vida.

**Palavras-chave:** Resenha. Inventário do azul. João Anzanello Carrascoza.

#### Abstract

The text aims to present the novel *Inventário do azul* (2022), which brings daily life experiences under the keen eye of João Anzanello Carrascoza. This book brings together a delicate story, which deals with painful experience, discoveries and learning of human beings. *Inventário do azul* is a milestone in the work of João Anzanello Carrascoza, because, through gentle memories, expositions of usual moments and assumptions about development and maturation, he invites the reader to look at the world and at himself with special attention, to appreciate every moment and every detail, and to accept the impermanence of life.

**Keywords:** Review. Inventário do azul. João Anzanello Carrascoza.

João Anzanello Carrascoza nasceu em Cravinhos (SP) em 1962 e escreve romances, contos, além de livros infantis e juvenis. Descobriu a paixão pela literatura desde menino, tanto com as histórias que o pai lhe contava quanto nos livros da pequena biblioteca de sua mãe. Em São Paulo, cursou publicidade e atuou como redator publicitário durante quase três décadas, em grandes agências de propaganda do país. Mestre e doutor pela USP, hoje dedica-se à docência na USP e na ESPM e escreve para todos os públicos, com textos traduzidos para inglês, francês, italiano, croata, sueco, espanhol, entre outras línguas.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras (Universidade Estadual Paulista - UNESP, campus de Assis), tem Mestrado em Letras (Universidade Estadual de Londrina) e Doutorado em Literatura e vida social (UNESP). É professora e pesquisadora da UNESPAR. Possui Pós-doutorado em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP e desenvolveu estágio de Doutorado Sanduíche, com bolsa CAPES, junto à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro em Vila Real, Portugal. Integra os grupos de pesquisa GELLE e NIPELL. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7139-6765>. E-mail: [luciana.leal@unespar.edu.br](mailto:luciana.leal@unespar.edu.br)

Carrascoza, hoje com mais de 50 livros publicados, iniciou sua trajetória literária escrevendo poemas. As obras infantis *As flores do lado de baixo* e *De papo com a noite* foram publicadas em 1991. Em seguida, vieram as narrativas adultas. Embora tenha estreado com obras infantis, só se dedicou a esse gênero posteriormente. Além disso, publicou duas coletâneas de poemas em edições independentes. Em entrevista, o escritor considera que o contato inaugural com a poesia acabou por desaguar em sua prosa. Ainda antes de estreitar em livro, publicou vários contos curtos para adultos em revistas e suplementos literários.

João Anzanello Carrascoza é amplamente celebrado por sua prosa poética e sensível, recebendo atenção significativa da crítica literária contemporânea. Utilizando uma linguagem lírica que aproxima sua narrativa da poesia, o autor é habilidoso em transformar o cotidiano em reflexões profundas sobre o tempo, o amor e a memória. No campo da literatura infantojuvenil, ele aborda temas complexos de maneira cuidadosa, sem subestimar seus jovens leitores. Sua prosa contemporânea é reconhecida por renovar a literatura brasileira, unindo a simplicidade dos detalhes com a universalidade dos sentimentos humanos. Recebeu importantes prêmios literários do país, entre os quais Jabuti, Candango, Fundação Biblioteca Nacional, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Associação Paulista dos Críticos de Arte e Cátedra Unesco, além dos prêmios internacionais Guimarães Rosa/Radio France e White Ravens (Library Munich).

Com uma linguagem fluida e poética, por meio de experiências subjetivas e intimistas, a prosa de Carrascoza conduz o leitor a uma jornada interior, incentivando um olhar atento para questões muitas vezes esquecidas. Sua escrita não foca na crítica social, mas no intimismo, caminhando quase na contramão da literatura brasileira contemporânea. Enquanto a tônica da literatura atual tende a explorar temas como crise, medo, ansiedade e violência nos grandes centros urbanos, por meio de um realismo exacerbado, a prosa de Carrascoza se destaca pela subjetividade. As situações narradas são ordinárias e familiares, e as relações humanas se tornam momentos de aprendizado, beleza e lirismo.

Publicado em 2022 pela editora Alfaguara, *Inventário do Azul* é um romance que se destaca por sua delicadeza, poesia e profundidade. Narrado em terceira pessoa, o livro apresenta uma personagem sem nome que, em muitos aspectos, se assemelha, desassemelhando-se, ao próprio autor: um escritor que reflete sobre a vida conjugal, a relação com os filhos e pais, a escrita e o mundo interior e exterior. E isso é o que mais importa e o que menos importa ao mesmo tempo. O essencial é a reflexão sobre o tempo que flui e a vida que passa, despertando sentimentos distintos em cada leitor, de acordo com sua própria história.

*Inventário do Azul* é um romance poético e delicado que conduz o leitor a meditar sobre a passagem do tempo e a fugacidade da vida. O livro é composto por pequenos capítulos que, juntos, formam um inventário da vida e das emoções da personagem, tendo como pano de fundo a cor azul, que aparece em diversas situações e contextos ao longo da obra.

O romance é uma bela reflexão sobre a vida, o tempo, as relações e a mortalidade. Carrascoza escreve com uma sensibilidade ímpar, permeando a narrativa com reflexões sobre

o fim da vida e a beleza melancólica das relações humanas. O livro está repleto de pequenos momentos de encantamento e beleza, mas também de dor e saudade. É uma obra que convida o leitor a olhar para o mundo e para si mesmo com atenção especial, a apreciar cada instante e cada pormenor, e a aceitar a impermanência da vida.

Um dos aspectos mais surpreendentes do livro é a forma como o autor aborda a escrita e o processo criativo. Ele revela que a arte é uma maneira de lidar com a finitude e de preservar a beleza efêmera do mundo, além de enfrentar a dor e a perda. A escrita surge como uma forma de dar ordem ao caos, encontrar sentido nas coisas, eternizar momentos fugazes e relacionar o ser humano ao outro e ao mundo.

A prosa de Carrascoza é poética e sensível, e em muitos momentos o leitor tem a impressão de estar lendo poesia em prosa. O autor explora a linguagem de forma rica e imagética, criando cenas encantadoras e evocativas ao longo da obra. Além disso, a construção da personagem é cuidadosa e detalhada, permitindo ao leitor acompanhar de perto suas angústias, medos e alegrias ao longo da vida.

O livro oferece uma reflexão profunda sobre o tempo e a vida, conduzindo o leitor a refletir sobre sua própria existência e escolhas. Com uma prosa poética e um tom introspectivo, João Anzanello Carrascoza captura as nuances da vida e da morte, criando uma obra que é, ao mesmo tempo, triste e bela.

Dado que a leitura é sempre uma construção de significados, a obra revela que não há um dia inteiramente feliz ou triste, pois é preciso teoria e etapas para amar e desamar. A vida é um *continuum*, assim como as dores, feridas e amores. Da vida à morte, tudo é circular, já que o tempo que concede a vida e as glórias é o mesmo que as subtrai.

Um inventário é uma enumeração, um catálogo, uma lista — como o romance constituído por vários pequenos capítulos que compõem 341 páginas de poesia e referências pessoais. No contexto contábil, o inventário é o registro detalhado de todos os bens, propriedades e ativos de uma empresa, indivíduo ou organização. Ele é usado para determinar o valor total desses ativos e geralmente é realizado anualmente ou em intervalos regulares para fins contábeis, fiscais e de gestão (Gelbcke et al., 2010). No entanto, o termo “inventário” também pode ser aplicado no sentido humano, referindo-se a uma avaliação ou lista de características, habilidades e experiências de uma pessoa (Chevalier; Gheerbrant, 2000). Nesse contexto, o inventário humano é uma ferramenta de autoconhecimento, desenvolvimento pessoal e profissional. Por exemplo, um inventário de experiências, como o do livro, pode ajudar uma pessoa a refletir sobre seus principais aprendizados e realizações, reconhecendo suas conquistas e planejando seus próximos passos.

Esse “Inventário” é do azul, que, de fato, é a cor mais profunda e abstrata: nela, o olhar mergulha sem encontrar barreiras, perdendo-se no infinito, com a natureza muitas vezes apresentando o azul apenas como translucidez. Essa profundidade é explorada de maneira primorosa ao longo do livro. A cor aparece em diferentes momentos da vida do protagonista, seja como a do mar ou do céu, seja como a do uniforme da escola onde estudou

na infância. O azul também é associado à tristeza e à melancolia, e é nesse sentido que a personagem reflete sobre a passagem do tempo e a inevitabilidade da morte.

Segundo Kandinsky (1990), a profundidade do azul tem uma importância cerimoniosa, acima do que é terreno; em virtude disso, essa gravidade rememora a ideia da morte: as paredes das necrópoles egípcias, sobre as quais se destacavam, em ocre e vermelho, as cenas dos julgamentos das almas, eram revestidas de um reboco azul claro. Ademais, também os egípcios consideravam o azul como a cor da verdade. A verdade, a morte e os deuses estão sempre juntos, e é por isso que o azul celeste é também o limiar que separa os homens daqueles que governam, do além, seu destino.

O azul é uma cor que carrega diversas simbologias, dependendo do contexto cultural, social e histórico. Frequentemente, está associado à tranquilidade, serenidade e calma, evocando sensações de relaxamento e paz. Também representa confiança, estabilidade e segurança, além de ser vinculado à profundidade, espiritualidade e sabedoria em algumas culturas. Por exemplo, em determinadas religiões, o azul é a cor do céu e do divino. Em outros contextos, a cor está relacionada à intelectualidade, comunicação e racionalidade. Apesar de muitas associações positivas, o azul também pode remeter à tristeza e melancolia, sendo usado para expressar emoções como solidão e saudade (Chevalier; Gheerbrant, 2000).

Nesse romance de Carrascoza, a escrita é carregada de presságios da aproximação sorrateira do fim, da vida que se esvai e precisa ser sorvida devagar, à medida que as forças do aniquilamento a corroem silenciosamente. Há páginas profundamente melancólicas, mas essa tristeza é necessária à vida, às dores e às cicatrizes. A beleza e o encantamento estão presentes em cada página, juntamente com a certeza de que a vida não permite adendos: “vive o que tem de viver neste momento”. (Carrascoza, 2022, p. 84).

*Inventário do Azul* (2022) é um livro que convida o leitor a uma jornada interior, promovendo uma reflexão comovente sobre a vida e a arte. A escrita é elegante e envolvente, transportando o leitor para uma atmosfera de poesia e melancolia. A obra emociona ao abordar questões profundas, como a vida e a morte, o tempo que passa e a importância de viver intensamente cada momento. Encantando pela sua beleza e sensibilidade, provoca reflexões sobre as emoções mais íntimas do ser humano, deixando certamente uma marca duradoura em quem a lê.

## Referências

CARRASCOZA, João Anzanello. **Inventário do azul**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2022.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Tradução de Vera da Costa e Silva et al. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

ENTREVISTA concedida a Alexandre de Melo Andrade: Entrevista com o escritor João Anzanello Carrascoza. **Travessias Interativas** / Ribeirão Preto (SP), N. 5 (Vol. 3), p. 7–10, jan-jun/2013.

GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de et al.. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

Recebido em 4 de janeiro de 2024.  
Aceito em 30 de setembro de 2024.